

APRENDER A LER E A ESCREVER: UMA PRÁTICA CURRICULAR PAUTADA EM PAULO FREIRE

10/2011

Pensamento de Paulo Freire

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

SOUZA, Edilene Oliveira Francisco
pr.edilene@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho de pesquisa de mestrado propõe estudar o Projeto Letras e Livros, da Secretaria Municipal de Educação de Embu das Artes, com o objetivo de investigar como as dimensões de um currículo crítico-libertador apresentam subsídios para direcionar uma prática alfabetizadora numa perspectiva transformadora, assim, destaca-se a importância de um currículo crítico que fortalece os vínculos de uma prática educativa pautada no compromisso político. Nessa perspectiva, os alicerces da pesquisa/investigação serão construídos, sobretudo, na epistemologia de Paulo Freire e de outros autores como Henry Giroux e Michael Apple. Para tanto lançaremos mão da pesquisa qualitativa, enquanto abordagem metodológica, fundamentando nos aportes do estudo de caso. Por se tratar de um estudo de caso, iremos a campo buscar dados a serem coletados e analisados na interlocução com os autores de sustentação teórica.

Palavras - chave: currículo crítico-libertador, alfabetização, política.

Introdução

A sociedade brasileira é marcada pela separação entre ricos e pobres, a história da educação em nosso país mostra, um ensino dual, uma escola para ricos e outra para pobres, com um currículo que esteve por muito tempo permeado pelo conceito de assistencialismo, ou seja, a alfabetização para os alunos pobres, não era vista como responsabilidade do Estado frente a um direito constitucional, o que segundo Saviani (2010) servia como um remédio para uma doença que deveria ser erradicada a todo custo.

Desde o início do século XX, a alfabetização é contemplada nos discursos educacionais, no entanto, é a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/96 que a alfabetização se apresenta com significativa importância nas pautas das discussões das políticas públicas.

Assim, o Ministério da Educação e da Cultura (MEC) a partir desta constituição de 88 chamou para si a responsabilidade política e constitucional de induzir e coordenar um esforço nacional de alfabetização, adotando uma concepção de políticas públicas que reconhecesse e reafirmasse o dever do Estado em garantir a alfabetização como direito de todos, conforme versa o artigo 32 da Seção III da LDB:

O ensino fundamental com duração de 8 anos gratuito na escola pública tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (Brasil,1996).

Mesmo com este amparo legal, os direitos a alfabetização não tem sido garantidos, e até os dias de hoje as questões voltadas à alfabetização estão constantemente no centro das reflexões e debates no âmbito acadêmico, nas ações governamentais, ou mesmo nas práticas ou discursos pedagógicos.

Pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Pesquisas em Educação (INEP), por exemplo, indicam que os índices de alfabetização alcançados pela maioria dos alunos de 5º ano do ensino fundamental I não ultrapassam os níveis

crítico e muito crítico, ou seja, mesmo em relação as crianças que tem acesso a escola não há garantias de acesso autônomo as práticas sociais de leitura e escrita.

Esse dado representa a negação do direito a educação, que por consequência leva a exclusão do exercício pleno da cidadania, um aluno que não se alfabetiza não tem seus direitos fundamentais garantidos e com isso o cenário de desigualdade social, no país, vai se ampliando.

Apesar da garantia explicita na legislação, da educação como um direito de todos, evidencia-se um paradoxo na realidade educacional brasileira, uma vez que, na prática, a escola e as formas como as relações sociais se constituem, nem sempre contribuem para que todos se apropriem desse direito.

Sendo assim, não se pode deixar de mencionar as contribuições de Freire ao defender como ponto de partida para seguir na contramão deste cenário, o entendimento do homem como um ser de relações que se afirma como sujeito de sua existência construída historicamente em comunhão com outros homens, o que o define como um ser dialógico e crítico.

A luz da pedagogia freireana, a alfabetização é inerentemente, um projeto político no qual homens e mulheres afirmam seu direito e sua responsabilidade não apenas de ler, compreender e transformar suas experiências pessoais, mas também de reconstituir sua relação com a sociedade mais ampla. Neste sentido, a alfabetização é fundamental para erguer agressivamente a voz de cada um. (Henry Giroux, 2006, *apud* FREIRE & MACEDO, 2006, p. 07).

Isto significa que, não da para pensar a alfabetização de forma neutra, pois todo ser humano faz uso da linguagem escrita para se comunicar, ensinar, aprender, sobreviver, lutar, trabalhar, criar cultura, enfim, a língua escrita e o uso que se faz dela constituem-se como meios para nos diferenciarmos enquanto seres humanos e sujeitos da nossa história.

Nessa ótica, entende-se que o domínio da leitura e da escrita é uma condição humana e essencial para constituição da humanização, a alfabetização, nesse sentido, deve ser vista como um direito humano fundamental.

Isso implica reconhecer que a alfabetização quando não é oportunizada representa assim uma das facetas da desigualdade social e requer, no entanto, um grande esforço das políticas públicas em universalizar o direito de todas as pessoas a ler e a escrever buscando uma melhor qualificação no processo de alfabetização.

Segundo Freire & Macedo (2006) o analfabetismo não só ameaça a ordem econômica de uma sociedade, como também constitui profunda injustiça. Essa injustiça tem graves conseqüências, como a incapacidade dos analfabetos de tomarem decisões por si mesmos, ou de participarem do processo político.

Nesse entender, ainda que as políticas públicas apontem a necessidade de garantir o acesso de todos a educação, é preciso ir além, incluir nas discussões o que ocorre com aqueles e aquelas que esperam uma educação de qualidade, que permanecem “includos” na escola, mas submetidos a lógica da submissão das formas de controle.

Nesse contexto, é preciso pensar numa teoria crítica de alfabetização que busque oportunizar a aprendizagem a todos os alunos, neste sentido uma teoria da alfabetização crítica precisa desenvolver praticas pedagógicas nas quais, na luta por compreender a vida de cada um, reafirme e aprofunde a necessidade de os professores e os alunos recuperarem suas próprias vozes, de modo que possam tornar a contar suas historias e, ao fazê-lo, conferir e criticar a historia que lhes contam em comparação com a que viveram. (Henry Giroux, 2006, *apud* FREIRE & MACEDO, 2006, p. 15).

Tal argumento concebe que o trabalho pedagógico quando voltado para uma alfabetização crítica deve estar a serviço da humanização mediada por uma prática transformadora.

Assim, os alicerces desta pesquisa serão construídos com base na epistemologia de Paulo Freire e outros autores de sustentação como Apple (2006), Giroux (1997) escolhidos para fundamentar nossas análises e reflexões.

Com esta finalidade elegeu-se a princípio 2 (duas) dimensões para as análises e reflexões que se articulam com a pesquisa:

- 1º) A concepção de uma pedagogia crítica de alfabetização.
- 2º) A abordagem cultural, política e pedagógica da alfabetização no currículo.

Do objeto de estudos

O objeto de pesquisa se configura na abordagem do currículo do Projeto Letras e Livros, uma ação da Secretaria Municipal de Educação de Embu das Artes, que visa erradicar o analfabetismo, combater a evasão escolar e promover a inclusão social pela educação

O problema da pesquisa

A partir do problema apresentado na introdução deste trabalho e das leituras e reflexões, foram feitos alguns questionamentos, cujas respostas ainda não foram descobertas no campo da pesquisa.

Dentre outros questionamentos foi eleito um que se configura como problema desta pesquisa:

De que modo os pressupostos freireanos a partir do Projeto Letras e Livros contribui para uma alfabetização crítico - libertadora?

O Objetivo da pesquisa

A pesquisa tem como objetivo central analisar no currículo do Projeto Letras e Livros, uma ação da Secretaria Municipal de Educação de Embu das Artes, a dimensão cultural, política e pedagógica da alfabetização.

A partir desta questão central, procura responder a três objetivos específicos:

- Contribuir com uma reflexão e análise teórica sobre práticas pedagógicas que oportunizem melhorias no processo de ensinar e aprender a luz da epistemologia de Paulo Freire.
- Verificar no Projeto Letras e Livros o que de inovador este programa traz para o currículo.
- Identificar a partir de referenciais freireanos como a escola organiza suas ações pedagógicas de modo que favoreça a aprendizagem da leitura e da escrita.

Hipóteses

Apresentam-se como hipótese da pesquisa:

- Práticas pedagógicas que tem como foco os referenciais de uma alfabetização crítica podem contribuir para uma prática mais humana em relação aos educandos e conseqüentemente poderá constitui-se como elemento de conscientização, politização e emancipação do sujeito e de seu coletivo.
- A construção do conhecimento não se materializa apenas nas escolhas didáticas, mas na construção de espaços em que a reflexão crítica seja privilegiada.
- O diálogo enquanto força impulsionadora do pensar crítico leva o aluno a participação no currículo enquanto exercício de ter voz e vez.

A Metodologia

Para a realização da reflexão proposta, optou-se por uma pesquisa qualitativa, de modo a considerar a complexidade das questões que serão abordadas.

As estratégias metodológicas será um estudo de caso, que foi definido a partir dos objetivos da pesquisa, já a investigação compreende a realização de uma análise documental sobre o contexto atual da educação no município de Embu das Artes e sobre uma proposta de inovação educacional através do Projeto Letras e Livros.

Assim, esta pesquisa viabiliza-se por meio da análise documental, sobretudo considerando documentos institucionais, observações das ações pedagógicas realizadas no lócus da pesquisa (o espaço escolar) e realização de entrevista no sentido de identificar elementos importantes para o que pretende pesquisar.

Os sujeitos pesquisados

Pretende-se nesta pesquisa analisar e pesquisar:

- Um docente e os alunos que participam do projeto letras e Livros.
- A equipe gestora (coordenador pedagógico e diretor de escola) em uma unidade escolar escolhida que oferece suporte pedagógico para realização deste projeto.
- Os idealizadores e gestores do projeto Letras e Livros que acompanha o desenvolvimento deste projeto nas Unidades Escolares.

Considerações finais:

Esta pesquisa pretende provocar reflexões que estimulem a busca de práticas educacionais inovadoras comprometidas com a formação integral dos sujeitos e que contribua para superação de uma injustiça social enfrentadas por muitos alunos de escolas publicas que embora estejam “incluídos” nessas escolas estão submissos a uma ordem de controle e conseqüentemente excluídos de um direito fundamental: ser alfabetizado para ler criticamente o mundo e transformá-lo.

Desse modo, será feita uma pesquisa de campo com o intuito de buscar dados a serem coletados e analisados, considerando todo material levantado e o percurso desta investigação.

Referencias bibliográficas

APPLE, M.W. **Ideologia e currículo**. 3ed. Porto Alegre: ArtMed. 2006.

BRASIL. Congresso. **Lei 9.394**, de 20/12/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 19/03/2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **A educação na cidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008e.

_____. & MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. **Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Histórias das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados. 3. ed. Rev. 2010.